

REFLEXOS DA LINGUAGEM DIGITAL NA SALA DE AULA

Bruno Gomes Pereira (UFT)

brunogomespereira_30@hotmail.com

Danielle dos Santos Guedes (UFT)

Letícia Carvalho Martins (UFT)

leticiaacastrom@gmail.com

Tallyta Silva Paiva (UFT)

RESUMO

Esse trabalho, de cunho documental e abordagem qualitativa, tentará mostrar a importância do uso da tecnologia nas aulas de língua materna e os reflexos que causam dentro das salas de aulas. Vimos que, por não existir uma obrigação de se escrever bem em algumas redes sociais, os usuários utilizam, além de uma linguagem informal, uma escrita que dificulta a compreensão dos leitores. Trataremos do letramento digital, seus reflexos na sala de aula, a construção do gênero “redes sociais”, além de apresentar uma proposta de ensino de língua materna a partir da linguagem digital que leve os alunos a participarem ativamente das aulas e, por consequência, melhorar os índices de aprovação e de satisfação educacional.

Palavras-chave: Tecnologia. Língua materna. Letramento digital. Redes sociais.

1. Introdução

Com as inovações tecnológicas, resultantes da evolução do século XXI, há uma necessidade da inserção dos meios de informatização no campo educacional, já que o acesso a essas novidades está cada vez mais fácil. Caso não sejam impetradas no âmbito escolar, estas tendem apenas atrapalhar o andamento das aulas.

Este artigo tem como objetivo analisar a esfera do mundo digital e o ensino de língua materna, ambos relacionados, verificando as consequências refletidas no processo de aprendizagem por meio da escrita nas redes sociais.

Mediante a essas reflexões, mostraremos que essas ferramentas podem trazer benefícios para o ensino de língua materna, contribuindo na aprendizagem desses alunos e na produtividade das aulas.

Este trabalho tenta compreender o papel do mundo digital na escola, os reflexos produzidos dentro e fora da sala de aula e as propostas existentes que contribuem na relação ensino-tecnologia. Para isso, anali-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

samos alguns recortes de postagens realizadas pelos usuários da rede social *Facebook*, a fim de analisar o modo de escrita, que muitas vezes, dificulta a compreensão do leitor.

Além de várias funções, a tecnologia é mais um meio de comunicação e informação que, no campo educacional, retira a função do professor como único portador do conhecimento. A compreensão disso é de fundamental importância para que esse pensamento seja superado, e que a tecnologia ganhe espaço dentro da escola contribuindo significativamente para a educação. (PRETTO, 1994)

2. *Letramento digital: algumas considerações*

Sendo o objetivo deste artigo verificar a utilização da escrita em redes sociais e os reflexos na formação escolar, compreendemos o uso da tecnologia refletida na sala de aula como letramento digital.

Ser letrado é fazer uso das habilidades adquiridas a partir da alfabetização, perdurando por toda trajetória escolar. Mediante essas concepções de letramento podemos adentrar no conceito de letramento digital, sendo

habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente. (CARMO, 2003)

O letramento digital é parte da transformação do aluno, o ser que escreve e lê, passa a se fazer presente em redes sociais a socializar com pessoas de várias partes do mundo por meio da escrita, seja por mensagens, por vídeo, uma infinidade de recursos que estão a sua disposição.

3. *Reflexos do mundo digital na sala de aula*

Tendo em vista as inovações no campo tecnológico que cotidianamente se renovam, é necessário esboçar algumas considerações a respeito disso em relação ao seu uso para complementar os recursos utilizados em sala de aula. Martins propõe que

Diante desse cenário, no qual cada dia uma distração diferente é criada, é inevitável o surgimento de um embate com o modelo de educação básica no Brasil, que há mais de meio século se mantém dentro das mesmas diretrizes, sem nenhuma evolução concreta. (MARTINS, 2014)

Sabemos que as novidades relacionadas à tecnologia estão cada vez mais acessíveis e mais atraentes, conquistando, principalmente crianças e adolescentes, que se fascinam com a facilidade e a utilidade que esses meios carregam.

Está se tornando cada vez frequente o uso de celulares, smartphones e tablets na sala de aula por parte dos alunos. Existe, portanto, uma preocupação dos docentes com os estudantes no que diz respeito a esses aparelhos, já que os mesmos tiram a atenção desses alunos nos conteúdos expostos pelo professor. A partir daí, atentamos para a necessidade de que em vez desses eletrônicos contribuíssem negativamente para a educação, eles ganhem uma carga positiva dentro da escola, na qual toda equipe docente tende a criar meios que possam unir a tecnologia e a educação.

Mediante a essas considerações, sabemos que é inevitável o NÃO contato dos alunos com essas novidades do mundo digital. A proposta é que a tecnologia seja utilizada como mais uma ferramenta para contribuir durante as aulas, tornando-a mais atrativa, desviando as atenções apenas para o livro didático.

A tecnologia tem um poder muito grande sobre as pessoas, principalmente sobre crianças e adolescentes, o que nos faz compreender que deve ser usada como algo que possa contribuir para o crescimento do indivíduo na sociedade. Muitas vezes considerada um desafio para os professores, vemos a necessidade de que essa visão conturbadora seja extinta para que as mentes se abram e a partir disso, sejam trabalhadas de maneira favorável.

4. Algumas considerações sobre o gênero “redes sociais”

Como o objetivo deste artigo é traçar algumas causas e consequências dos reflexos que a tecnologia causa dentro e fora da sala de aula, discutiremos também como adolescentes e jovens utilizam as redes sociais para exporem suas ideias e pensamentos, por meio da escrita.

Quando falamos no gênero “redes sociais”, *estamos nos referindo* a um macro gênero em que as pessoas se comunicam por grupos menores, tais como poesias, poemas, narrativas, receitas etc. Portanto, compreendemos uma rede social quando várias pessoas se comunicam por intermédio da internet. A rede social que iremos utilizar para analisar fragmentos de escritas é o *Facebook*, no qual encontramos uma gama de

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

mensagens com uma escrita informal, o que atende às nossas expectativas de análise.

Nas redes sociais, as pessoas exprimem seus sentimentos, vontades, desejos, revoltas, sonhos, sucessos, expondo-se a opiniões contrárias, críticas ou apreços. Por tal motivo, deve haver uma consciência do que se escreve e como se escreve. As pessoas que leem precisam compreender a mensagem passada, sendo que muitas vezes o entendimento é confuso, ora por falta de coesão, ora por falta de pontuação.

Para melhor compreendermos os reflexos que a rede social ora referida provoca em outros domínios sociais, analisaremos alguns excertos retirados do Facebook. Voltamos a frisar que os usuários da língua serão mantidos em sigilo para não ocorrer nenhum tipo de constrangimento.

Recorte 1

obrigada meu Deus maravilhoso por me
mostra mesmo que seja por cartigo ou pelo
bem mesmo que o Senhor e meu pai e ta
me chamando pros seus bracos muito feliz
na tua presença

Neste recorte, o que primeiro nos chama atenção é a falta de pontuação, que dificulta bastante a leitura e, conseqüentemente a compreensão do enunciado. Isso pode ser o efeito do momento em que o usuário escreveu a mensagem, o que nos leva a entender que há uma euforia escondida, causando excitação no momento da escrita.

Temos ainda a troca das consoantes “s” por “r” na palavra “cartigo”. Outro ponto que é bastante frequente nessas escritas é a omissão da desinência de infinitivo, quando o usuário utiliza a palavra “mostra” que está empregada de maneira equivocada no trecho, em vez de ser utilizada no infinitivo como “mostrar”. Vejamos outros casos semelhantes.

Recorte 1.1

muitas vezes e melhor entrega um celula
doqui perde vida .por isso qui entregueim
um meu indagorinha pruns cara ..

A palavra grifada acima atenta novamente para a omissão de infinitivo. Nesse caso com as palavras “entrega” (entregar) e “perde” (perder), além de outros erros gramaticais. Observamos que a utilização des-

se tipo de escrita ocorre muitas vezes, pela flexibilidade que a internet possui e por não haver nenhuma cobrança em relação a isso.

Mostraremos um excerto em que a utilização indevida de uma palavra impede que haja um entendimento sobre o trecho lido.

Recorte 2

Aves agente confia tanto em uma pessoa ..
..e acaba se decepcionado, por bobagem!!!!
Mais não têm aquele ditador, ãe de peixe,
peixinho #Eeeeeeeeeee

Neste recorte, a escrita da palavra “ditador” em sua essência, nos remeteria a um general, que dá ordens e que é intolerante. Porém, a intenção de quem escreveu era de passar a ideia de “ditado”.

Outro fenômeno muito comum nas redes sociais, é a abreviação das palavras.

Recorte 3

To aki no quarto trancado pq to com
vergonha de sair aki no quintal e olhar pro
meu cachorro que e um pastor alemão ,em
vez dele latir ele vai e rir
🐱🐱🐱🐱🐱🐱🐱🐱

Neste trecho, as palavras grifadas são abreviações que constantemente são utilizadas. Por ser uma linguagem informal utilizada pelas redes sociais, não há nenhuma cobrança (pessoal) que impeça o usuário de utilizar essas palavras. Porém, o problema é quando isso se reflete nas salas de aula e os alunos utilizam isso em atividades de escrita e produção de texto. Muitas vezes pode acontecer por pressa de realizar as atividades, ou – no caso a maioria das vezes – pelo costume de sempre estar utilizando essa escrita, por passar muito tempo conectado.

Verificamos, portanto, que a linguagem informal dá aos internautas uma certa liberdade que prejudica os usuários quando os mesmos deixam de se cobrar uma boa escrita. Outro limite ultrapassado é quando is-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

so é levado para a sala de aula e passa a ser comum e normal uma escrita que em nenhum momento respeita as normas da linguagem culta.

5. *Proposta de ensino de língua materna a partir da linguagem digital*

Através do embate existente entre sala de aula e tecnologia, há uma necessidade de renovação e integração entre esses meios, já que a separação dos mesmos está cada vez mais complicada. O professor, como mediador do conhecimento, deve procurar trabalhar com a informatização a seu favor, porém, para isso, é necessário que ele receba capacitações para lidar com essas ferramentas digitais.

Para que as aulas tenham mais produtividade e mais participação dos alunos, o professor precisa despertar o interesse deles a respeito do que faz parte de seu cotidiano, ou seja, o mundo digital. Em virtude disso, “se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia a dia” (BRASIL, 1997, p. 44-45). Se o cotidiano do aluno se resume em estar sempre conectado no mundo digital, o professor precisa desenvolver didáticas que contemplem a tecnologia.

Como exemplo para essa abordagem de novos métodos, existem aplicativos que trabalham o raciocínio lógico dos alunos, conhecimentos gerais, dicionários, livros virtuais, e também as próprias redes sociais com páginas que abordam os assuntos trabalhados em sala de aula, tutoriais em vídeo-aulas, entre outros.

Para o ensino de língua materna, a utilização desses meios tecnológicos pode auxiliar o professor na árdua tarefa de ensinar. Muitas escolas possuem laboratórios de informática, em que algumas aulas de português podem ser realizadas através de jogos educativos, que instigam a reflexão do aluno sobre a língua materna.

Outro meio de imbricar ensino e tecnologia são as redes sociais. Existem páginas – ferramentas que conectam as pessoas nos assuntos que são interessantes para elas – em que os alunos postam suas dúvidas e o professor, utilizando a mesma ferramenta é capaz de sanar as dificuldades dos alunos. Isso é um ponto positivo em que o mundo digital é inserido no mundo educacional, que faz surtir efeitos na aprendizagem dos alunos.

Para isso, a capacitação do professor é fundamental para que ocorra a real integração entre o mundo digital e o ensino. As aulas de língua materna podem tornar-se interessantes a partir do momento em que o professor saiba trabalhar com a tecnologia, atraindo os alunos a participarem das aulas de maneira satisfatória e, conseqüentemente, contribuindo para sua formação.

6. Considerações finais

Diante das discussões acima elencadas, percebemos a importância de imbricar o mundo digital no mundo educacional, facilitando o desenvolvimento dos conteúdos aplicados em sala. Se a tecnologia não for usada a favor da educação, a única forma em que ela irá se apresentar é de maneira negativa.

Quando falamos em ensino de língua materna através da linguagem digital, nos relacionamos a uma escola aberta às transformações que permitem atualizações. O professor deve trabalhar com os meios tecnológicos, aperfeiçoando suas aulas e atraindo os alunos.

Ainda nesta concepção é que permeia a ideia de que as tecnologias estão a serviço não só da informatização mas da integração entre todos os parâmetros educacionais, pois, sendo ela ferramenta oferecida para melhor introdução dos assuntos referentes as aulas de língua portuguesa, proporcionará a leveza encontrada na internet como um todo e, assim, fazer com que os alunos vejam as aulas do ensino regular como algo que lhe chame atenção e lhe desperte a vontade de estudar e se aprofundar em quaisquer assuntos, mesmo aqueles que antes lhes causavam intolerância.

Para tanto é preciso que os educadores se sintam seguros e capazes de utilizar os recursos oferecidos em suas escolas, as propostas de uso de rede sociais em sala de aula, em busca de chamar a atenção de seus alunos e acolhe-los em meio a uma sociedade totalmente voltada às tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*. Língua portuguesa: ensino fundamental II. Brasília: MEC/SEF, 1998.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

CARMO, Josué Geraldo Botura do. *O letramento digital e a inclusão social*. 2003. Disponível em:

<<http://www.educacaoliteratura.com/index%2092.htm>>. Acesso em: 07-08-2014.

MARTINS, Carlos Wizard. Uso da tecnologia na sala de aula ajuda a prender a atenção dos alunos. 11/05/2014, 6:00h. Disponível em:

<<http://historiatecnologiasensinoaprendizagem.blogspot.com.br/2014/10/uso-de-tecnologia-na-sala-de-aula-ajuda.html>>. Acesso em: 30-07-2016.

PRETTO, Nelson. *Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras*. 1997. Disponível em:

<<http://www2.ufba.br/~pretto/textos/rbe11.htm>>. Acesso em: 08-08-2014